



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

JOANA GABRIELLY CARIAS DO NASCIMENTO

**PAISAGEM URBANA DO BAIRRO DO RECIFE-PE A PARTIR DO MÉTODO DE
TOWNSCAPE**

Recife

2023

JOANA GABRIELLY CARIAS DO NASCIMENTO

**PAISAGEM URBANA DO BAIRRO DO RECIFE-PE A PARTIR DO MÉTODO DE
TOWNSCAPE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
título de graduação.

Orientador: Lucas Costa de Souza Cavalcanti

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do
SIB/UFPE

Nascimento, Joana.

Paisagem Urbana do Bairro do Recife-PE a partir do Método do Townscape
/ Joana Nascimento. - Recife, 2023.

45 : il.

Orientador(a): Lucas Cavalcanti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
Geografia - Bacharelado, 2023.

1. Paisagem. 2. Geografia Cultural. 3. Geografia Urbana. 4.
Planejamento Urbano. I. Cavalcanti, Lucas. (Orientação). II. Título.

910 CDD (22.ed.)

JOANA GABRIELLY CARIAS DO NASCIMENTO

**PAISAGEM URBANA DO BAIRRO DO RECIFE-PE A PARTIR DO MÉTODO DE
TOWNSCAPE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
título de graduação.

Aprovado em: 18/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 LUCAS COSTA DE SOUZA CAVALCANTI
Data: 03/05/2023 18:25:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Lucas Costa de Souza Cavalcanti (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Priscila Batista Vasconcelos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Pedro Paulo Pinto Maia Filho (Examinador Externo)
Universidade Federal de

A paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas também é uma matriz, porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura – que canalizam, em certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza e, portanto, a paisagem de seu ecúmeno. (BERQUE, Augustin, 1998, p.239).

RESUMO

Com uma área aproximada de 3.328 km², o bairro do Recife Antigo está localizado sob uma altitude de 4 metros e dispõe do clima tropical. Em âmbito geral, a cidade do Recife está localizada na Região nordeste do Brasil e o relevo da área de estudo (Bairro do Recife) é caracterizado por planícies marinhas e de corpos hídricos. O Estudo da paisagem urbana, dispõe de diferentes métodos, no entanto, neste trabalho será utilizado o chamado “Townscape”, que representa de forma cartográfica cada setor da paisagem, a sua evolução e a situação atual de cada setor que é o cartão postal estético do bairro. A paisagem em si é um campo da geografia muito abordado, porém as suas subdivisões fazem com que ocorra um detalhamento no seu estudo para além da estética visual, o que há por trás por exemplo de um simples imóvel situado em um bairro central da cidade, o que as movimentações e transformações na forma do uso do solo faz com que ressignifique a paisagem. Esses são alguns dos fatores que passam imperceptíveis, mas que ao analisar a paisagem da área demarcada no estudo é possível identificar.

Palavras-chave: paisagem; recife; townscape.

ABSTRACT

With an approximate area of 3,328 km², the Recife Antigo neighborhood is located at an altitude of 4 meters and has a tropical climate. In general terms, the city of Recife is located in the northeast region of Brazil and the relief of the study area (Bairro do Recife) is characterized by marine plains and water bodies. The study of the urban landscape has different methods, however, in this work the so-called "Townscape" will be used, which cartographically represents each sector of the landscape, its evolution and the current situation of each sector, which is the aesthetic postcard. from the neighborhood. The landscape itself is a much-discussed field of geography, but its subdivisions make it possible to detail its study beyond the visual aesthetics, what is behind, for example, a simple property located in a central neighborhood of the city, what the movements and transformations in the form of land use make the landscape redefine. These are some of the factors that go unnoticed, but that when analyzing the landscape of the area demarcated in the study it is possible to identify.

Keywords: landscape; recife; townscape;

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	8
1.1 INTRODUÇÃO	8
1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.2.1 ABORDAGEM DE AVALIAÇÃO DO CARÁTER DA PAISAGEM	10
1.3 METODOLOGIA	12
CAPÍTULO 2	17
2.1 RESULTADOS	17
2.1.1 RECIFE ANTIGO: ASPECTOS AMBIENTAIS	17
2.1.2 ESTRUTURA DO BAIRRO	19
2.2 SETORES DA PAISAGEM	22
2.2.1 SETOR HISTÓRICO CULTURAL	24
2.2.2 SETOR DE SERVIÇOS	25
2.2.3 SETOR TECNOLÓGICO	25
2.2.4 SETOR RESIDENCIAL	26
CAPÍTULO 3	28
3.1 SITUAÇÃO ECONÔMICA ATUAL DO BAIRRO	28
3.2 A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DO BAIRRO DO RECIFE	29
3.3 QUESTÕES DO PLANEJAMENTO URBANO DO RECIFE	30
3.4 FUNÇÕES DAS EDIFICAÇÕES	31
3.5 PERSPECTIVA GEOGRÁFICA SOBRE O BAIRRO DO RECIFE	38
3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	42

CAPÍTULO 1

1.1 INTRODUÇÃO

No campo da ciência geográfica o conceito de paisagem é um dos mais antigos a ser estudado (MARQUES NETO, 2023). A paisagem em si contempla os aspectos físico-naturais, no entanto Swanwick (2002), conceituou a paisagem como a relação entre as pessoas e o lugar, resultando na maneira em que diferentes componentes naturais (geologia, solo, clima, fauna e flora) e culturais (uso do solo histórico e atual, assentamentos e intervenções humanas) interagem e são percebidos.

Diante dessa dimensão, podemos afirmar que a paisagem, mesmo sendo composta por elementos da própria natureza, passa a se tornar uma paisagem humanizada, ou seja, elementos visíveis na paisagem sofrem uma constata transformação através dessa interação com a sociedade. Com isso, quando nos referimos ao planejamento urbano, todos os aspectos paisagísticos e sua análise tornam-se fundamentais para compreender e pensar o espaço.

A fim de explicar a paisagem, é preciso divisar o chamado *geossistema* e sua expressão nas unidades de paisagem (MARQUES NETO, 2023). De outro modo, pode-se falar num *caráter* de cada paisagem, que pode ser resumido como o resultado da ação dos fatores naturais, humanos e suas inter-relações (SWANWICK, 2002). Além disso, ainda faz parte da paisagem a condição individual de bem-estar social em que o indivíduo está inserido na sociedade, nela estando contida tanto desenvolvimento sustentável como as atividades econômicas (SANTIAGO e LUCA, 2015).

Sendo assim, é a inter-relação já mencionada que faz com que a paisagem seja compreendida através do seu caráter. Com efeito, para analisar em si o caráter de uma paisagem é adotado a abordagem *holística*, esta que, considera a paisagem como um mosaico, que contém diferentes tipos e áreas que no decorrer da análise se caracterizam pela apresentação da sua identidade, mapeamento e a descrição propriamente dita (ANTROP; VAN EETVELD, 2017).

Ao atentar para o fato de que, analisaremos neste trabalho uma paisagem urbana, citamos o arquiteto Gordon Cullen, o qual diz que “*a cidade é uma criação histórica particular*” em que há uma necessidade da sociedade em se aglomerar, fazendo com que ocorra o processo de urbanização inconsciente, seria então a denominada morfologia urbana (MARCHIGIANI, 2002).

No âmbito dos estudos da paisagem urbana, a noção de *Townscape* constitui um caminho fértil para a compreensão ampla das transformações produzidas pela sociedade em seu movimento histórico. Segundo Cullen (1961) “*o ponto de referência da abordagem paisagística, é a capacidade individual de percepção visual: a cidade como objeto da percepção dos seus habitantes.*”

Para além de uma visão puramente urbanística e paisagista, a Geografia Cultural de Augustin Berque nos ensina que:

A paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas também é uma matriz, porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura – que canalizam, em certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza e, portanto, a paisagem de seu ecúmeno. (BERQUE, 2012, p.239).

Nessa perspectiva podemos afirmar que, para o planejamento urbano funcionar, a estrutura da paisagem deve estar alinhada com as ações, as funções que a sociedade imprime sobre as edificações. Sendo assim, o conceito de *Townscape* é enriquecido com uma visão baseada na transformação da paisagem e seus sentidos.

Com o avanço do conhecimento geográfico, a metodologia citada anteriormente, o profissional da geografia é figura importante para o desenvolvimento do conhecimento. Em virtude desse fato, a norma que regulamenta o direito jurídico brasileiro através da Lei de nº 6.664/1979, ditou o exercício das atividades dos geógrafos e suas contribuições tanto para a administração pública como para as entidades privadas, sendo assim, o parágrafo 4º da lei traz expressamente:

As atividades profissionais do Geógrafo, sejam as de investigação puramente científica, sejam as destinadas ao planejamento e implantação da política social, econômica e administrativa de órgãos públicos ou às iniciativas de natureza privada, se exercem através de:
I - órgãos e serviços permanentes de pesquisas e estudos, integrantes de entidades científicas, culturais, econômicas ou administrativas; (BRASIL, 1979).

De conformidade com as atividades do geógrafo, a figura desse profissional torna-se indispensável para a elaboração do Planejamento Urbano, de forma que, pode analisar os aspectos geográficos, as condições socioeconômica e acima de tudo faz com que o planejamento participativo seja efetivado. Isso resulta no crescimento organizado e disponibilizado para melhorar a qualidade de vida das pessoas através de ações políticas, sociais e ambientais.

Em face do exposto, quando observarmos de forma ampla a evolução da paisagem urbana, ela apresenta diferentes maneiras, no entanto, há sempre um interesse pela organização do espaço e sua relação com a sociedade, fazendo com que ocorra de certa forma um controle da paisagem.

Ao estudar o bairro da cidade do Recife, Ilha do Recife Antigo, observamos que há um grande fragmento na paisagem de construções históricas coloniais. Sendo essas, primordiais para entender a base em que a paisagem está inserida. A história local, mesmo sendo um elemento abstrato, quando consideramos seu valor para a formação da paisagem, torna-se fundamental para a análise. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar o caráter da paisagem da Ilha do Recife Antigo.

1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.2.1 ABORDAGEM DE AVALIAÇÃO DO CARÁTER DA PAISAGEM

Os estudos de cartografia e caracterização de paisagens possuem ao menos duas formas de abordagem, uma biofísica e outra holística (SIMENSEN; HALVORSEN; ERIKSTAD, 2018). Na primeira, enfatiza-se a constituição da paisagem como sistema ambiental (ou geossistema, em algumas propostas), valorizando-se atributos físico-naturais e ecológicos. Na segunda, o foco está na transformação das paisagens pela ação humana, sobretudo considerando variáveis econômicas, políticas, sociais e culturais.

Nessa segunda perspectiva, Antrop; Van Eetvelde (2017), destacam variados desdobramentos metodológicos, dentre os quais, a abordagem de avaliação do caráter da paisagem (*Landscape Character Assessment*), que consideram claramente uma síntese holística.

Quando tratamos do caráter da paisagem, podemos inferi-lo como uma ferramenta de planejamento para a cidade em que ele se aplica. Para compreender bem o termo é necessário saber que existe uma correlação entre os elementos para dar sentido à paisagem como podemos observar no diagrama que apresenta esta relação a seguir (Figura 1).

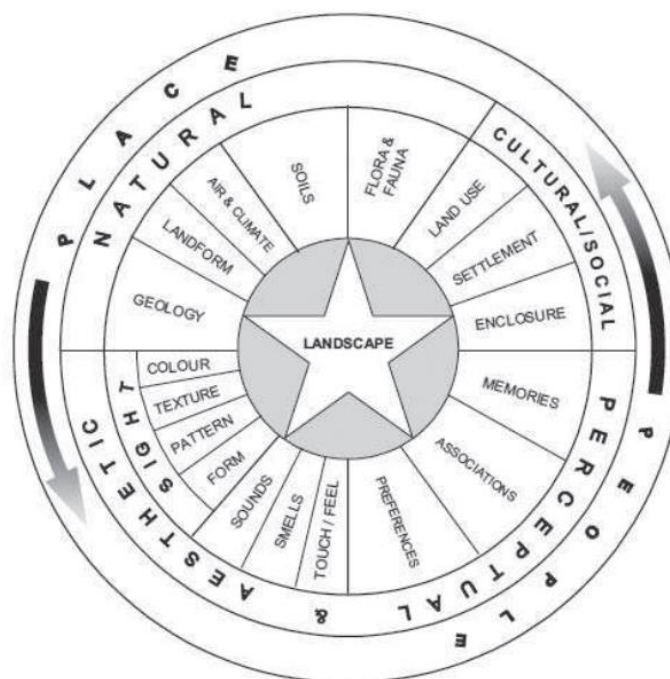


Figura 1. Diagrama da relação entre componentes da paisagem.
Fonte: Swanwick (2002).

Diante desse diagrama, é possível identificar um grupo particular a cada paisagem, sendo assim, Swanwick simplificou a explicação dessa avaliação como:

Não se trata de quantificar o caráter das paisagens identificadas, mas, sim, de identificar quais fatores entre as combinações particulares de relevo, solo, vegetação, usos do solo, padrões de assentamento e parcelamento do solo contribuem para diferenciar as paisagens (SWANWICK, 2002, p. 3-8).

Na abordagem do caráter da paisagem, alguns questionamentos de como se procede essa avaliação foram feitos. No entanto, para o autor não existe um padrão para seguir, o que existe são, características que diferenciam uma área da outra. Isso é o chamado tipo de caráter da paisagem ou caráter tipo, em que uma área não necessita ser idêntica a outra, mas são os detalhes que a distingue e a individualiza ao mesmo tempo, formando assim o caráter com maior senso de lugar mais local.

No Brasil, podemos citar a cidade de Curitiba-PR que no decorrer da história buscou a melhoria do seu planejamento urbano, sendo criado um plano em que foi inevitável a criação de uma paisagem específica para identificar a cidade, com a implantação de espaços exclusivos para pedestres, espaços para lazer, ampliação e adequação das áreas verdes e até mesmo alteração no zoneamento da cidade.

Dessa forma, a participação de arquitetos, urbanistas, geógrafos e até mesmo a participação popular fez com que a avaliação do caráter da paisagem fosse adequada para cada área/região da cidade, fazendo com que trabalhos iniciados na década de 40 e 60 comesse de fato ter as discussões que resultaram no desenvolvimento do planejamento urbano, com práticas de um crescimento organizado, seja com relação ao espaço quanto ao bem-estar das pessoas.

Além disso, mundialmente, o caso europeu se tornou conhecido nos estudos do caráter da paisagem, na cidade de Catalunha-Barcelona, através de catálogos, o qual tem seu plano de paisagem definido por lei e apresentado de forma nítida, na evolução da paisagem em função dos aspectos que a compõe, como a dinâmica social e ambiental. Sendo o principal objetivo dos catálogos a caracterização, cujo processo engloba identificação, mapeamento e descrição coesa interna e de caráter próprio.

Para que isso aconteça existe um órgão do Departamento de Política Territorial e Obras Públicas do Governo da Catalunha, chamado de Observatório da Paisagem, em que sua principal função é organizar a estrutura e apresentá-la através de um guia paisagístico que busca avaliar a paisagem na sua totalidade, prevalecendo a metodologia qualitativa baseado na experiência de profissionais que já atuaram em diversos países a fim de melhorar os aspectos paisagísticos dos grandes centros.

Nesse sentido, pelos grandes centros estarem vinculados diretamente ao início do desenvolvimento da cidade, David Harvey em “a condição pós-moderna” deixa evidente que os aspectos estéticos do espaço urbano tendem a ser uma ferramenta de comunicação da sociedade, ou seja, é levado em consideração os aspectos sociais, econômicos, políticos, que estabelecem uma boa relação para majorar ou mitigar esse desenvolvimento dos aspectos paisagísticos.

1.3 METODOLOGIA

Para avaliar o caráter da paisagem no contexto urbano, será necessário a princípio o conhecimento detalhado da área estudada, dos elementos que a compõe e tudo que se pode considerar parte da paisagem. Sendo assim, a pesquisa será baseada em dados qualitativos que se apresentam por meio de percepções, atitudes do humano para com a paisagem e categorias que esta possa se encaixar.

Com isso, o bairro pertencente ao Município do Recife, Ilha do Recife, mais conhecido como Recife Antigo, têm-se sua formação denominada de ilha não por

natureza, mas sim por "acidente". Até o século XX, visualmente a ilha não existia, uma vez que existia um Istmo que ligava o Porto do Recife a Vila de Olinda, esse Istmo era composto por uma faixa estreita de areia com aproximadamente 80m de largura e tinha como característica original forma longitudinal e estreita.

Além disso, o Bairro do Recife Antigo é banhado pelo Oceano Atlântico e ao dispor do relevo plano, podemos caracterizá-lo como planícies litorâneas, fruto do processo constante de transporte e deposição de sedimentos realizado pelo mar e pelos rios da cidade, uma vez que a ilha do Recife Antigo tem ao seu entorno os rios Capibaribe e Beberibe e como também o já mencionado Oceano atlântico, ou seja, geograficamente o bairro é muito rico em seus aspectos.

Para esse trabalho será sugerido um mapeamento inicialmente através das idades das edificações existentes, já que estamos tratando de um local histórico dentro da cidade. Após essa análise temporal através do mapa será elaborado um outro mapa de forma que seja feita uma divisão por setores das atuais formas de uso do solo para que ocorra uma comparação do intuito inicial com o atual, analisando assim a transição da paisagem na forma usual das suas terras.

Essa metodologia citada que analisa o caráter da paisagem através de mapas é conhecida como 'Townscape' (traduzindo, pode ser entendida como a caracterização da paisagem urbana), o qual tem como propósito *"mostrar que, assim como a reunião de pessoas cria um excedente de atrações para toda a coletividade, também um conjunto de edifícios adquire um poder de atração visual a que dificilmente poderá almejar um edifício isolado"* (CULLEN, 1961).

Dessa maneira, segundo Martinelli e Petrotti (2001), as representações cartográficas é a pura realização de um fator social, uma vez que, essas representações se tornam um produto do raciocínio humano na busca da realidade concreta. Ou seja, é através da visualização que é possível identificar falhas e acertos. Na figura 2 a seguir podemos visualizar a localização da área de estudo, tendo uma perspectiva espacial dentro da Cidade do Recife.

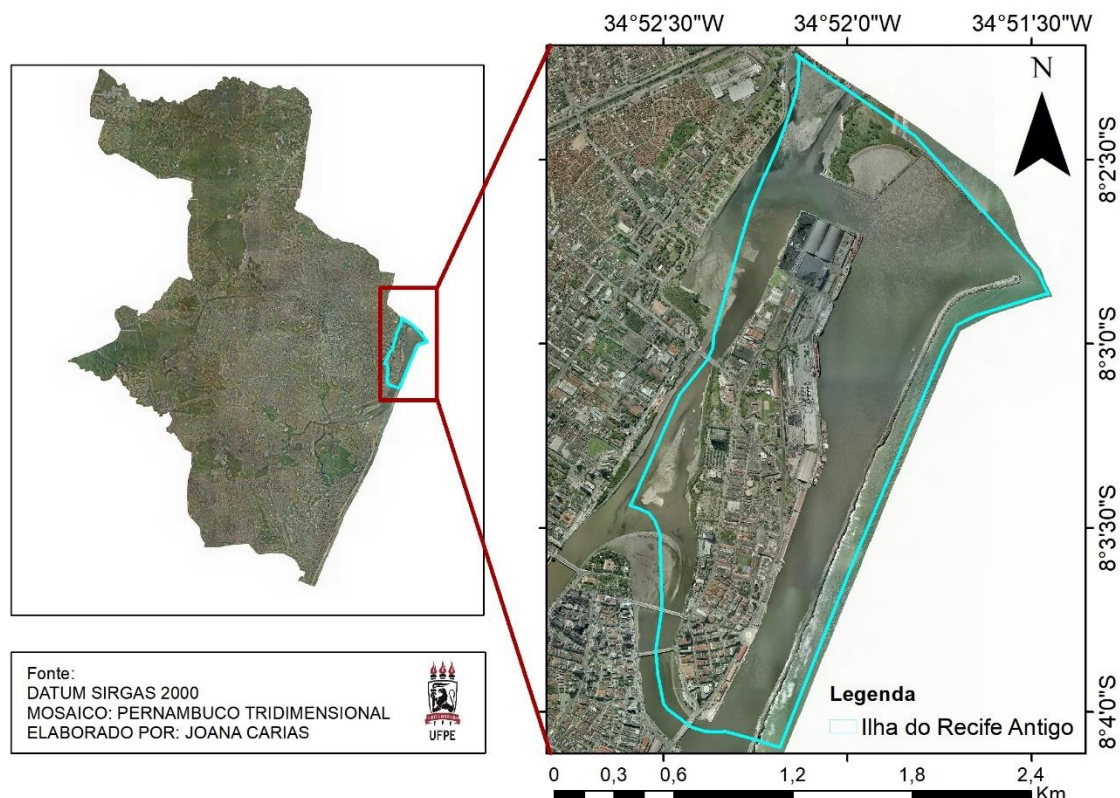


Figura 2: Mapa de localização do Bairro do Recife Antigo.

Para setorizar a paisagem do bairro será feito o seguinte procedimento: a) identificar o contexto histórico de algumas edificações através de bibliografias já divulgadas; b) trabalho de campo para enumerar os setores identificados inicialmente e os que estão em ascensão; c) com uma base de dados formada, a paisagem será organizada de forma cartográfica através da técnica do Townscape.

Diante dos procedimentos apresentados e com base nas pesquisas já realizadas, é possível deduzir que ao tratar desse bairro, algumas edificações que são de extrema importância para o desenvolvimento local, portanto, em trabalho de campo será necessário produzir fotografias para analisar a realidade encontrada afim de identificar dentro das diferenças as semelhanças que compõe a paisagem estética urbana da área estudada.

O bairro é um local estratégico no contexto político, é inevitável que empresários e tantos outros visionários da modernidade tenham mais interesse pela área e conseqüentemente possa vir a danificar a paisagem natural. Em contrapartida dos potenciais empresariais que visam a mudança paisagística, caminha, mesmo

quem em pequenos passos, ações desenvolvidas por parte de alguns órgãos públicos visando impedir que isso ocorra de maneira facilitada e acelerada.

Assim, podemos relacionar o bairro com a ZEPH (Zona Especial do Patrimônio Histórico Cultural) existente dentro do município do Recife e que contemplou a área de estudo deste trabalho (Bairro do Recife) no ano de 1997, através da lei 16.290/97 que intitulou o Bairro como ZEPH-09, a qual traz dentro das suas diretrizes no artigo 2º da lei importantes pontos a serem levados em consideração, sendo eles:

I - Promoção da valorização e da regeneração do conjunto urbano e das atividades econômicas, respeitando o acervo edificado; II - garantia de integração com a paisagem urbana e com o conjunto arquitetônico, respeitando os diferentes padrões dos setores identificados nesta Lei; (RECIFE, 1997).

Ainda dentro da ZEPH-09 podemos mencionar a divisão feita dos setores (figura 3) afim de controlar todo o movimento que acontece entre os edifícios e sua ocupação. Com isso, a lei deixa claro no parágrafo único do artigo sexto que, *não serão permitidas demolições de imóveis na ZEPH-09, salvo mediante autorização expressa e justificada do Órgão Gestor do Plano, após a realização de laudo de vistoria específico.*

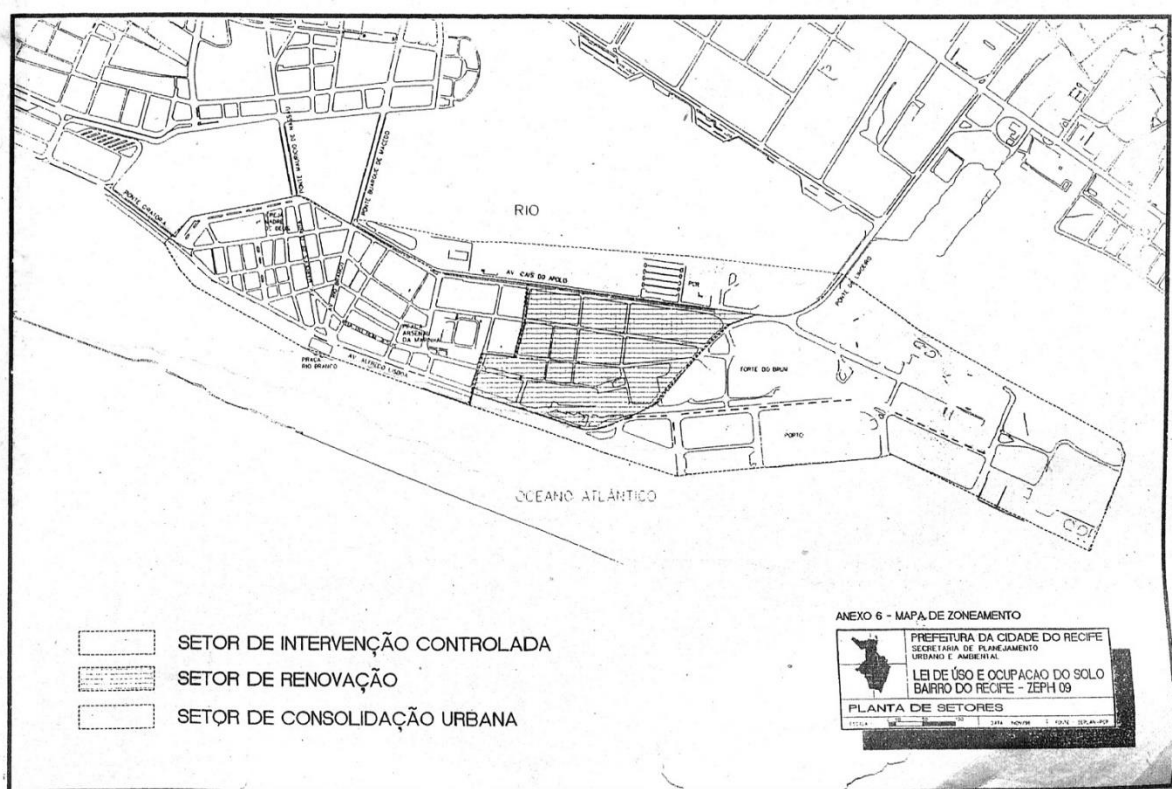


Figura 3: Mapa de zoneamento da ZEPH-09. Fonte: Anexo VI da Lei 16.290/97.

A fim de cumprir as etapas descritas nessa metodologia será necessário utilizar paralelamente a pesquisa documental, softwares que auxiliam no mapeamento como também sistemas de dados já disponíveis de forma online.

CAPÍTULO 2

2.1 RESULTADOS

2.1.1 RECIFE ANTIGO: ASPECTOS AMBIENTAIS

Diante da teoria dos sistemas e tratando da cidade do Recife, podemos fundamentar o geossistema numa perspectiva urbana. O geossistema traz consigo a função de permitir que a geografia avalie um determinado espaço (unidade de paisagem) levando em consideração o seu ambiente em geral. Sabendo disso, analisar o caráter da paisagem do Bairro do Recife Antigo faz com que seja englobado além da parte natural, a perspectiva social e econômica.

É preciso pontuar que diante do processo que abrange as áreas urbanas, o microclima é visto como um grande influenciador, sobretudo quando se trata de regiões metropolitanas como é o caso da cidade do Recife. Ao se referir ao clima podemos dizer que os aspectos da energia da área urbana também são importantes, uma vez que, mesmo esse tendo características peculiares possuem balanços semelhantes a energia encontrada nos desertos.

Para entender essa energia que interfere no clima e como ele interfere na paisagem, precisamos compreender o que na prática acontece para que realmente ocorra todo esse ciclo de interferência e envolva a dinâmica do geossistema no espaço urbano. Na problemática já apresentada anteriormente, da avaliação do caráter da paisagem, é possível evidenciar o fator climático, uma vez que levado em consideração pode alterar completamente o caráter em diferentes estações.

Não somente o clima em si, como também é considerado o asfalto e sua cobertura de concreto, a impermeabilidade da água que se torna inviável, e quando se refere a cidade do Recife, e o bairro do Recife antigo, uma única tempestade pode apresentar um cenário de alagamento devido a ambientes predominantemente de planícies e de baixa declividade. A paisagem está intrinsecamente ligada ao aspecto geomorfológico que é dinamizado através do clima.

É através dos aspectos geomorfológicos que é constituído um importante método para uma análise ambiental, mesmo em um ambiente urbano, pois é através das informações geomorfológicas que propostas de planejamento, tendo como base o conhecimento citado, possa ordenar de forma consciente o uso da terra/espço.

Ademais, no geossistema urbano do Recife, analisado no quadro 1 abaixo, nas unidades de paisagem do Recife, é possível identificar em qual área a ilha do Recife Antigo se encontra, podendo através disso iniciar a classificação do caráter da paisagem, sendo a ‘Unidade Litorânea’ que compõe a referida região.

UNIDADE DE PAISAGEM	Unidade dos Tabuleiros	Unidade das Colinas	Unidade Estuarina	Unidade de Planície	Unidade dos corpos d'água	Unidade Litorânea
RELEVO	Tabuleiros e chãs com topos planos do extremo NW do município, com cotas de até 150m. Sedimentos da Fm. Barreiras	Colinas dissecadas – morros – do N, W e S do município. Geralmente associadas à Fm. Barreiras em cotas entre 40 e 80 m.	Áreas baixas de até 4m, sob influência das marés, separando o terraço marinho holocênico da planície fluvial, ocorre também ao longo do Capibaribe como uma franja.	Áreas baixas e médias de até 10m de altitude fora do alcance direto das marés. Ao sul é formada pelo terraço pleistocênico onde fica o aeroporto dos Guararapes	Áreas baixas ao alcance das marés salinas ao longo dos principais rios. A área principal ocorre no Pina atrás do terraço holocênico da praia de Boa Viagem	Áreas que estão na fachada oceânica. Incluem o terraço holocênico de Boa Viagem e a Ilha e istmo do Recife, fruto do retrabalhamento fluvial.
COBERTURA VEGETAL	Restos de mata secundária e capoeira	Restos de mata secundária e capoeira	Algumas franjas de manguezais reconstituídos	Área com vegetação escassa	manguezais nativos e reconstituídos	Formações litorâneas ao longo da praia – gramíneas
USO DO SOLO	Zona semi-rural (chácaras) e expansão urbana (bairros populares)	Zona urbana com bairros populares não planejados	Zona urbana comercial e residencial. Impermeabilização total do terreno	Zona urbana predominantemente residencial (classe média), impermeabilizada	Áreas de preservação mas com alguma ocupação por palafitas	Área residencial e comercial de alto valor especulativo. Forte impermeabilização
PROCESSOS SUPERFICIAIS	Erosão linear intensa e forte voçorocamento decorrente da erosão de sub-superfície.	Deslizes sob Precipitação intensa e voçorocamento forte.	Pouca infiltração devido à impermeabilização do terreno	Pouca infiltração devido à impermeabilização do terreno	Área sob a influência das marés e da deposição fluvial de argilas	Pouca infiltração devido à impermeabilização do terreno, erosão eólica na praia.
RISCOS AMBIENTAIS	Voçorocas evoluindo pra desabamentos. Contaminação de aquíferos e nascentes.	Deslizamentos sob forte Precipitação. Mineração ilegal de areia	Inundação periódica, poluição por esgoto. Destruição de restos de manguezais.	Inundação periódica, poluição por esgoto. Contaminação e uso inadequado de aquíferos.	Poluição por esgotos e outros eflúvios tóxicos. Especulação imobiliária e aterros.	Inundação periódica, poluição por esgoto, emissão de eflúvios sem tratamento no mar.

Quadro 1. Unidades de paisagem do Recife como Sistemas geomorfológicos.

Fonte: Corrêa, 2006.

Segundo Joazadaque, Corrêa e Girão (2017), o Bairro do Recife, é classificado pelo relevo de planície marinha e de corpos hídricos e canais fluviais, sendo o primeiro citado responsável pela erosão, transporte e acumulação de sedimentos através das

propagações das ondas ao longo do litoral e por conseguinte o relevo de corpos hídricos é fundamental para que a drenagem da cidade do Recife funcione.

2.1.2 ESTRUTURA DO BAIRRO

O bairro do Recife começou a se estruturar com relação a organização cartográfica atual por volta dos anos de 1900, e quando nos referimos a essa organização que deu origem ao caráter da paisagem, deve ser levado em consideração que a Cidade nesse período necessitava se modernizar e com isso cerca de 1/3 dela foi demolida ou aterrada para dar origem ao conjunto paisagístico que conhecemos hoje. Sabendo disso, pouco tempo depois do registro da Planta abaixo (figura 4), se dava o pontapé inicial de algumas obras nas redondezas.

Diante da situação exposta acima, podemos afirmar que pouquíssimas edificações que não são deste período (1990 à 2000) ainda estão de pé. Algumas obras importantes que fizeram parte do pontapé inicial são: a reforma do Porto; molhe de Olinda, na altura da Fortaleza do Buraco; e a construção do cais, serviços de dragagem; linhas férreas, etc. Sendo assim, foi a partir dessas obras gigantescas na infraestrutura do Recife antigo que a paisagem urbana começou a ser moldada, além disso, podemos ainda mencionar o fato de se tornar uma “ilha por acidente”.

O Istmo que ligava Recife à Olinda se rompeu devido ao mal planejamento na execução de algumas obras já mencionadas, especificamente o Molhe de Olinda e por conseguinte a expansão do aterro do Porto do Recife, essa ruptura se deu pelo mar onde se abriu uma fenda, porém não foi somente a parte do mar que foi atingida pelas obras, como também boa parte do Bairro do Recife demolido para dar lugar a grandes áreas de aterros.

Diante dos fatos mencionados, é necessário entender que a paisagem independente da sua fase, sempre vai ser paisagem e objeto de estudo, pois, é levado em consideração a parte espacial, temporal, como também a parte objetiva e subjetiva do espaço e além disso quando se trata do Bairro estudado a questão material, cultural e simbólica se destaca em face da junção dos seus elementos que são analisados.

Ao analisar a Planta da Cidade (figura 4) que apresenta uma primeira imagem do bairro e mais adiante na Figura 5, a qual mostra uma hierarquia das edificações existentes no Bairro hoje, será possível comparar a dimensão que os aterros e

demolições que aconteceram na Cidade do Recife foi proporcional no espaço do bairro, ou seja, podemos dizer que o bairro foi reconstruído.



Figura 4: Planta da Cidade do Recife, 1906. Fonte: Arquivo Público Estadual de Pernambuco

A paisagem urbana a ser construída passou a ganhar uma forma “europeizada” devido aos seus colonizadores Portugueses e Holandeses. A herança deixada nos edifícios do bairro se perdura até os dias atuais e consequentemente a estrutura cartográfica de ocupação dos espaços também se mantém, o que se altera é o seu uso.

Diante da cartografia inicial do Bairro do Recife, colocaremos em prática a metodologia do “Townscape” para compreender como foi formada a paisagem urbana da área estudada. O Townscape se resume em nada mais do que na aparência visual de uma cidade ou mesmo de uma área urbana específica, como é o caso do Bairro que estamos analisando, sendo incluída as características de designs, disposição dos espaços públicos, e a relação cultural e histórica.

Inicialmente o caráter da paisagem é mapeado por sua hierarquia, à medida que identificamos as idades das edificações, o contexto do estudo de como surgiu o bairro é apresentado de forma clara como podemos visualizar expressamente na figura 5, uma vez que o Townscape pode variar bastante de caráter e de estilo, levando em consideração a geografia, história e o patrimônio cultural.

Ordenar ou organizar a paisagem através da sua idade é identificar a base do espaço geográfico, em que é possível visualizar onde existia espaços vazios ou naturais quando falamos de paisagem e de que forma esses espaços foram preenchidos, transformando o caráter da paisagem, pois, aparentemente é simples

estudar essa categoria geográfica, sendo que é preciso ter bastante cautela ao relacionar todos os aspectos que fazem parte.

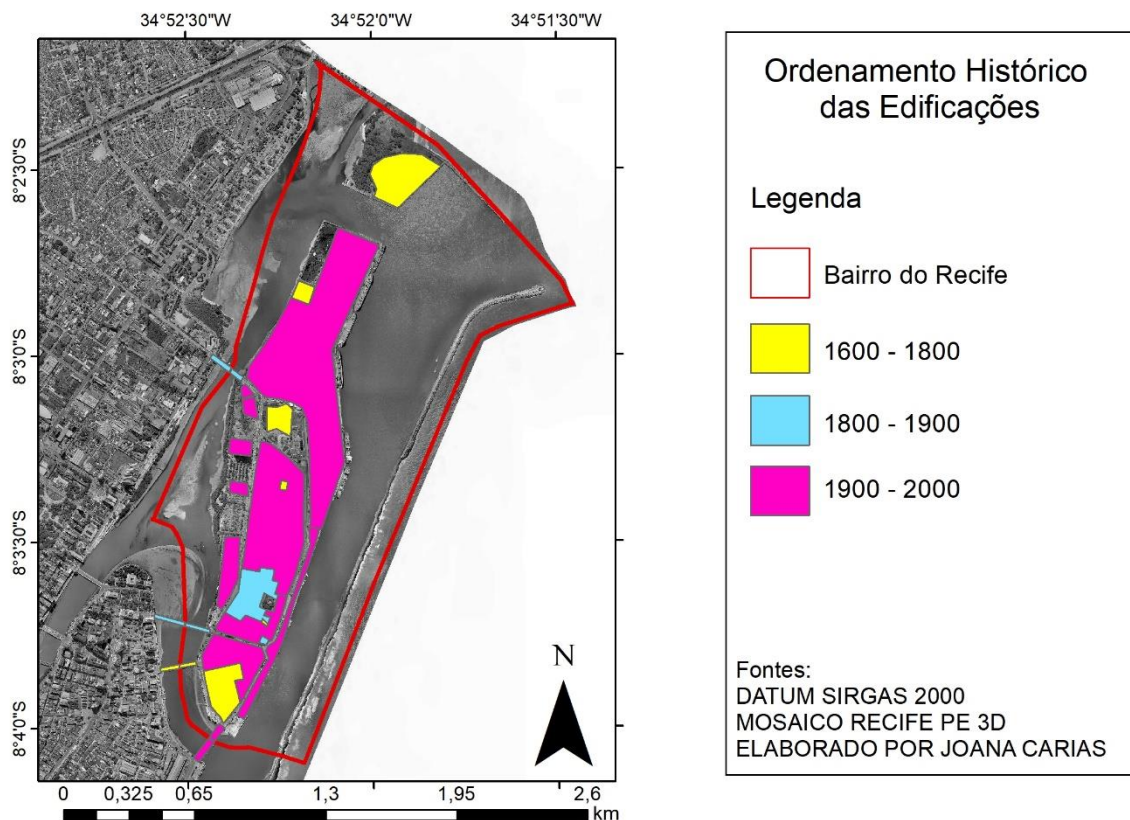


Figura 5: Hierarquia histórica das edificações do bairro do Recife Antigo

Pode-se inferir a partir dessa figura 5, um dos resultados na transformação de fato da paisagem por volta dos anos de 1900, uma vez que em anos anteriores apenas existiam construções que serviam para movimentar o mercado local, porém, quando percebido o poder da terra, clima, e todos os aspectos geográficos favoráveis para a expansão do mercado, as construções de grande porte iniciaram-se para alterar mesmo que inconscientemente o caráter da paisagem.

O intuito de hierarquizar a paisagem por séculos, se deu pelo fato de ao analisar a paisagem atual, apesar do bairro ter sido reconstruído a partir do ano de 1900, ainda são encontradas edificações originais que resistiram ao movimento de modernização e por conseguinte a fim de não generalizar essa paisagem foi feita essa divisão, pois mesmo que os períodos anteriores a este tenham pouca dimensão dentro do espaço essas edificações precisam ser ressaltadas.

2.2 SETORES DA PAISAGEM

Na perspectiva de setorizar uma paisagem urbana, constata-se que o adensamento populacional é efetivamente elevado, porém ao observar em primeira vista o mapa hierárquico do Bairro do Recife, e do mapa de uso de solo (figura 6), apesar de se desenvolver estruturalmente a partir dos anos de 1900, a sua estrutura é voltada quase que exclusivamente para a economia, logo a estrutura paisagística urbana do Bairro é fora do comum.

Quando se fala em setores da paisagem logo infere-se que esses setores são baseados na dinâmica do uso do solo. E além disso, nesse caso estudado da área do Bairro do Recife os setores da paisagem por ser predominantemente urbano, o qual é segregado em setores residenciais, ruas arborizadas, vias de transportes, como também as movimentações nas ruas, ou seja, toda essa setorização da paisagem tem uma finalidade importante no planejamento urbano.

Em trabalho de campo na área estudada, na finalidade de identificar os setores da paisagem foi constatado que o espaço é voltado em sua grande parte para a economia, porém essa economia pode ser subdividida em outros subsetores que são identificados pelos setores de serviços, uma vez que existe órgãos públicos, bancos, comércio, entre outros. E também setor de Inovações tecnológicas também ganha força com o passar dos anos através do impulso da economia.

Diante disso, como já mencionado e mesmo a economia sendo o setor predominante, houve uma separação desta nos seguintes setores enumerados respectivamente de 1, 2 e 3, com isso nesse trabalho para não generalizar tudo em economia obtivemos como classificação os setores existentes na paisagem do Bairro do Recife Antigo:

- 1 - Setor Histórico Cultural
- 2 - Setor de Serviços
- 3 – Setor Tecnológico
- 4 - Setor Residencial

Essa divisão acima deu origem ao mapa de setorização da paisagem apresentado a seguir na figura 6, uma vez que utilizada a técnica do Townscape os espaços são apresentados de maneira visualmente organizada. Ademais será apresentado detalhadamente cada setor identificado e quais as características que moldam o caráter da paisagem. Por se tratar do caráter e discutir as suas funções geográficas alguns eventos é preciso entender.

Afim de explicar, e antecipando um fato ou curiosidade, podemos exemplificar através das edificações da localidade por serem históricas, a maioria das empresas e startups que integram a área tecnológica ocupam esses prédios antigos, fazendo com que visualmente a paisagem permaneça intacta e o que altera o seu setor é o fato do uso e ocupação do solo, ou seja, é a função geográfica do espaço que é alterada na paisagem.

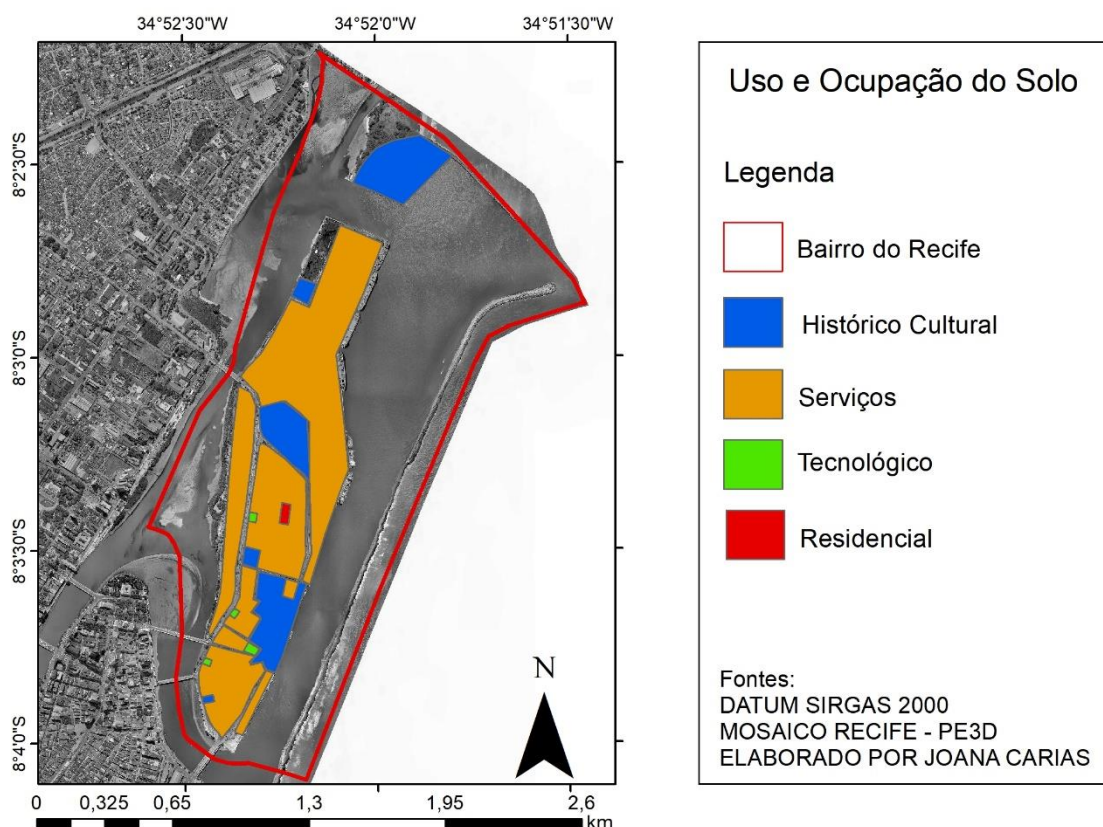


Figura 6: Mapa de uso e ocupação do solo.

A apresentação do mapa na figura 6, é um típico exemplo prático do movimento Townscape, uma vez que estudar a paisagem através do seu uso de solo, é estudar a categoria geográfica que perpassa o tempo e se prolonga para discursões atuais como o desenvolvimento do ambiente urbano. Porém o caráter da paisagem é sistematizado pelos seus elementos fazendo com que ganhe sentido.

Vale ressaltar também, que o conjunto arquitetônico do bairro é histórico, ou seja, apesar de diferentes usos de ocupação do solo, a maioria das suas atividades funcionam em prédios tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), isso significa que apesar da modernidade avançar com os recursos tecnológicos não é possível haver mudança estética da paisagem.

Para que ocorra o funcionamento de uma nova empresa no bairro estudado, elas têm que se adaptar conforme o espaço existente, e devido a localização geográfica ser bem no centro da Cidade, mesmo tendo que se adaptar ao espaço de visual “antigo”, as empresas estão cada vez mais migrando para ocupar a localidade que por si só já tem seu valor.

2.2.1 SETOR HISTÓRICO CULTURAL

No início do século XX, Recife viveu um crescimento acelerado e com isso grande parte foi demolida. Cerca de 1/3 da parte antiga da cidade, inclusive essas demolições também atingiram o bairro do Recife Antigo. Isso se deu por volta dos anos de 1907 quando iniciou as grandes obras já citadas. No entanto, em 1998, o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico do Antigo Bairro do Recife foi tombado pelo IPHAN.

A partir desse fato, esse tombamento incluiu: igrejas, palácios, conventos, prédios, fortalezas, entre outras obras que representam cada fase da capital de Pernambuco. O bairro do Recife é sem dúvidas um dos principais bairros históricos da cidade e traz nas suas fachadas uma imagem que nos remete ao passado. Com isso, atrativos históricos, estão ganhando força no turismo e movimentando a economia local.

Diante do que foi exposto a respeito deste setor da paisagem, algumas fotografias (figura 7) que representam a história e retratam o caráter da paisagem serão apresentadas a seguir como forma compreender o que já fora dito.



Figura 7: Fotografias de pontos histórico cultural do Bairro. Fonte: a autora.

2.2.2 SETOR DE SERVIÇOS

Que a paisagem é composta por todos os elementos existentes no ambiente não é novidade, mas saber que o setor de serviços faz com que a paisagem ganhe movimentos é um fator primordial para compreendê-la.

Quando tratamos desse setor no bairro do Recife Antigo, em suma, obtemos pontos como, o do edifício em que funciona a prefeitura da cidade, Bancos, e algumas edificações que também compõe a economia. Com isso, podemos afirmar que, se o uso do solo alterar com o tempo também será alterada o sentido da paisagem, não o estético, mas sim o funcionamento, a dinâmica, por isso a importância de compreender o caráter de cada espaço ocupado.

Na geografia quando se estuda a paisagem nem sempre o que é visto (visual) é o que de fato existe, dessa forma, podemos presumir que o setor de serviços do bairro só existe porque tem pessoas para movimentá-lo, é o setor que mais se precisa de movimento para existir, seja ele, movimento econômico, político, comunitário, social, entre outros diversos movimentos que dão vida ao bairro, como podemos ver adiante através das fotografias (figura 8).



Figura 8: Fotografias de pontos de Serviços na paisagem. Fonte: a autora.

2.2.3 SETOR TECNOLÓGICO

Na última década o campo tecnológico tem ganhado cada vez mais espaço no Bairro do Recife, algumas escolas de tecnologia de ponta estão ocupando prédios históricos afim de promover a inovação. Com isso, surge a pergunta do que mudaria na paisagem já que a maneira do uso do solo é alterada com o tempo. Pois bem, nesse quesito há um contraste em que a modernidade habita na antiguidade, a paisagem por ser tombada não pode ser modificada esteticamente.

Diante disso, podemos concluir que a tecnologia não precisa chegar destruindo todo o passado, uma vez que foi preciso a existência desse para conseguir as conquistas atuais, mas a tecnologia pode encontrar uma melhor forma de desenvolver, preservando o espaço e atraindo cada vez mais olhares para uma paisagem que poderia ser “escondida” por não ter fins, e a tecnologia dá sentido ao espaço.

Nem sempre a paisagem permanece com o mesmo sentido no decorrer do tempo, mas ela pode servir da melhor maneira quem a contempla, sendo essa a missão de alguns centros tecnológicos apresentados nas fotografias da figura 9.



Figura 9: Fotografia de prédios que a tecnologia ocupa no Bairro. Fonte: a autora.

2.2.4 SETOR RESIDENCIAL

A paisagem residencial é uma das que mais se destaca no estudo do espaço urbano, porém seria contraditório afirmar esse fato no Bairro do Recife, uma vez que se comparar a outros bairros da cidade, existe um número pequeno de pessoas que resistem a falta de saneamento básico, infraestrutura e vivem em precariedade extrema, sob uma situação que são diariamente “expulsos” pelo poder público.

No decorrer desse trabalho já foi mencionada a Comunidade do Pilar, este é o único conjunto residencial existente no espaço do bairro, no entanto, como a localização da comunidade é bem central e o bairro é um ponto turístico, a comunidade não tem nenhum reconhecimento. Já foi criado um plano de requalificação, porém as obras foram paralisadas e a intenção real do poder público é “afastar” cada vez mais a comunidade do centro do bairro.

Dessa maneira, a paisagem residencial (figura 10) que o Bairro apresenta, é contraditória a todos outros setores já apresentados, não há preservação e o descaso acontece de propósito para que as pessoas se desloquem da sua área de origem.

Por trás dessas fachadas (fig. 10) existem pessoas que residem sem nenhuma condição básica de qualidade de vida, nenhuma estrutura de saneamento básico, e mesmo assim é uma comunidade que resiste no espaço, dessa forma, a paisagem residencial do bairro é afetada diretamente, pois, se verificamos a localização da comunidade está dentro do Setor de Renovação da ZEPH-09 (Figura 3), ou seja, é uma área de grande interesse tanto político como econômico.



Figura 10: Fotografias da paisagem residencial do Bairro do Recife. Fonte: a autora.

CAPÍTULO 3

3.1 SITUAÇÃO ECONÔMICA ATUAL DO BAIRRO

A paisagem do bairro em si é voltada para a área econômica, uma vez que, depois de analisar os setores é possível concluir de forma clara que tudo se volta para obter um retorno econômico.

O setor histórico cultural, atualmente é voltado para uma economia expansiva, em que grandes eventos e festas culturais é centralizado no bairro, como o carnaval, desse modo, é nítido que ao ter uma paisagem conservada, resulta em atrair mais pessoas ao bairro. No entanto, não somente os pontos positivos que devem ser analisados, haja vista que a segurança tanto para proteção das edificações como para a sociedade ainda não é a ideal, deixando os imóveis históricos vulneráveis.

Já ao retratar o setor de serviços, observamos que há uma ressignificação quanto a utilização dos imóveis, e o interesse em colocar um serviço de utilidade essencial à disposição das pessoas cresce na mesma proporção do turismo na localidade, por isso, todos que trabalham nesse setor além de valorizar a paisagem e fazer com que aconteça uma ressignificação dos seus espaços dá valor a economia que acontece a partir do fluxo das pessoas.

Por sua vez, o setor tecnológico, é uma tendência mundial para fortalecer a economia, não diferente do cenário global, o bairro do Recife está atraindo desde a última década Startups e empresas desse campo para que possa melhorar e ganhar visibilidade diante da sua localização, com isso, podemos afirmar que investimentos apesar de existir por parte do poder público ainda é pequeno se comparamos a outros centros tecnológicos do país.

Dessa forma, analisamos que esses três setores mencionados estão com suas atividades voltadas em primeira linha para a economia, apesar de ter atividades primárias em cada setor apresentado, uma vez que, o fato que atraiu as atividades para ocupar cada setor da paisagem no bairro foi o fator econômico.

Já quando falamos da paisagem residencial, esse é de fato o mais crítico que existe nas redondezas do bairro, enquanto a parte central que é voltada para a economia atrai grandes investimentos, o setor residencial se torna cada vez mais degradado na sua estética e a destruição natural acontece de maneira inevitável.

Em face dos cenários expostos dos setores da paisagem, podemos afirmar que se a economia faz com que o bairro funcione, essa economia deveria dar oportunidades para que todos os setores cresçam de forma igualitária, não um

sobressaindo o outro, pois, é o conjunto arquitetônico por completo do bairro que faz com que seja um lugar de especulações e investimentos tanto no campo municipal como também no nacional, fazendo com que o caráter da paisagem seja valorizado.

3.2 A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DO BAIRRO DO RECIFE

O artigo de título “A gentrificação do bairro do Recife Antigo entre os anos 1980 e 2010”, dos autores: Tarciso, Sônia e Carlos, mostra cronologicamente 3 fatos que são essenciais para compreender a dinâmica de desenvolvimento do Bairro do Recife, em primeira instância constata-se que a política é apresentada como fator primordial para o desenvolvimento.

Em 1987, na gestão do Prefeito Jarbas Vasconcelos foi desenvolvido o Plano de Reabilitação do Bairro do Recife, com um forte caráter social, isso porque envolvia um compromisso técnico e ao mesmo tempo político, com a finalidade de dar visibilidade no valor histórico cultural do conjunto arquitetônico que compõe o Bairro da Ilha do Recife Antigo, como também mostrou preocupação em reduzir o déficit habitacional.

Mais adiante, outro marco que influenciou bastante a dinâmica não só do Bairro do Recife como também da Cidade em si, foi a implantação do Porto Digital, a proposta da concepção de um parque tecnológico em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), surgiu no Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), contudo essa proposta foi de encontro com o planejamento do Bairro do Recife.

Em propostas urbanísticas, o Bairro do Recife é um dos que mais passou por transformações no decorrer dos anos, porém no espaço temporal sugerido para o estudo (1980 e 2010), é apresentado a forma como a valorização imobiliária conseguiu êxito no processo de gentrificação em face da população local. À medida que a área “ganha valor” o interesse do ingresso da classe média pelo espaço é alto, no entanto, ocorreu um outro movimento de ocupação no bairro.

Em oposição das entradas de residentes de classe média no Bairro, iniciou uma atração e investimento de empresas e empresários da classe média para adquirir e custear a revitalização dos imóveis tombados. Exemplo desse fato, do ingresso das empresas do Bairro, é apresentado através dos dados obtidos que o Bairro do Recife teve somente a transação de um imóvel residencial em contraste aos 55 imóveis comerciais que em sua maioria localizando-se ao sul da Ilha.

O Bairro está em constante valorização e sabe-se que essa valorização está diretamente ligada à implantação do Porto Digital. O terceiro fato apresentado é o Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar, com o crescimento dessa comunidade no ano de 2002 foi a primeira vez que se falou desse programa com a inclusão de equipamento comercial, educação, saúde, segurança, espaços públicos, etc. Desde então o programa não saiu do papel.

Com o passar do tempo, em 2007, o Porto do Recife, mostrou interesse pela área do projeto, e por ser estadualizado mais uma vez a política se faz presente, na gestão do governador Eduardo Campos, o terreno onde estão os moradores do Pilar passou para a prefeitura, e por conseguinte em 2008, depois de anos passados do primeiro programa, teve algumas alterações importantes como o aumento de unidades habitacionais (de 39 a 41 m²) e adequação na infraestrutura urbana.

A partir desses fatos apresentados, podemos concluir que o processo gentrificação com valorização imobiliária, afetou diretamente a população local que passa a ser “invisível”, pois o ingresso das empresas além de garantir novas funções ao espaço urbano, faz com que a população cresça em uma área “estreita”, desorganizando a dinâmica populacional e até mesmo do controle político sob a área.

3.3 QUESTÕES DO PLANEJAMENTO URBANO DO RECIFE

Este tema, “Planejamento Urbano no Recife: Futuro do Pretérito”, nos remete a uma tese de doutorado desenvolvida por Sandra Marília Maia Nunes, a qual apresenta de forma objetiva o planejamento urbano na gestão da cidade do Recife, sendo os principais fatores para basear a tese, a continuidade das administrações do campo político, como também a gestão do planejamento após entrar em vigor o Estatuto da Cidade a partir de 2001.

Para se integrar dos problemas urbanos, o Estado brasileiro, buscou inserir correções através de planos e de legislações urbanas, afim de melhorar o desenvolvimento urbanístico que “embelezasse” a política urbana através da paisagem, em contrapartida as cidades foram crescendo, estendendo os limites de sua área urbana, tendo uma lógica que em determinado momento a “ordem” se transformou em uma “desordem” urbanística.

Ao tratar da cidade do Recife, há um ponto que é primordial com a gestão política e o desenvolvimento urbano, a maneira em que a cidade ficou “ilhada” no campo político para colocar em prática seus planos, uma vez que o Governo do

Estado, embora posteriormente tenha trabalhado junto com a Prefeitura municipal, fez com que em determinado momento criasse uma disputa política por hegemonia no espaço urbano, o que significou uma ruptura política.

Diante desses fatos, a tese mostra perfeitamente essa questão que acabou se tornando também um problema para o desenvolvimento da Cidade, em que ao concluir esse ocorrido pode-se afirmar que enquanto o Governo federal e o Recife eram administrados por um partido e o Governo Estadual era de outro partido político, o município ficou ilhado politicamente, ocasionando um choque e mal estar político em todos os sentidos.

3.4 FUNÇÕES DAS EDIFICAÇÕES

Estudar a paisagem é estudar também a geografia cultural para que o seu sentido possa ser compreendido, a paisagem é uma marca e uma matriz ao mesmo tempo, pois, primeiramente ela é vista pela experiência, descrição, moral, política, etc. Já quando afirmamos que ela é uma matriz, entende-se que a paisagem é o ponto de partida para que as percepções encontradas na marca sejam alcançadas, uma vez que é através da matriz que as ações são esquematizadas.

Quando se fala das edificações, é de grande valia discutir as suas funções no decorrer do tempo, pois essas edificações é o princípio para entender o contexto histórico da paisagem. Nesse sentido de compreender a dinâmica e funções das edificações no Bairro do Recife será apresentada algumas que são importantes não só na história, mas também na atualidade devido ao seu uso do solo (Figuras 11, 12 e 13).

Paço Alfândega

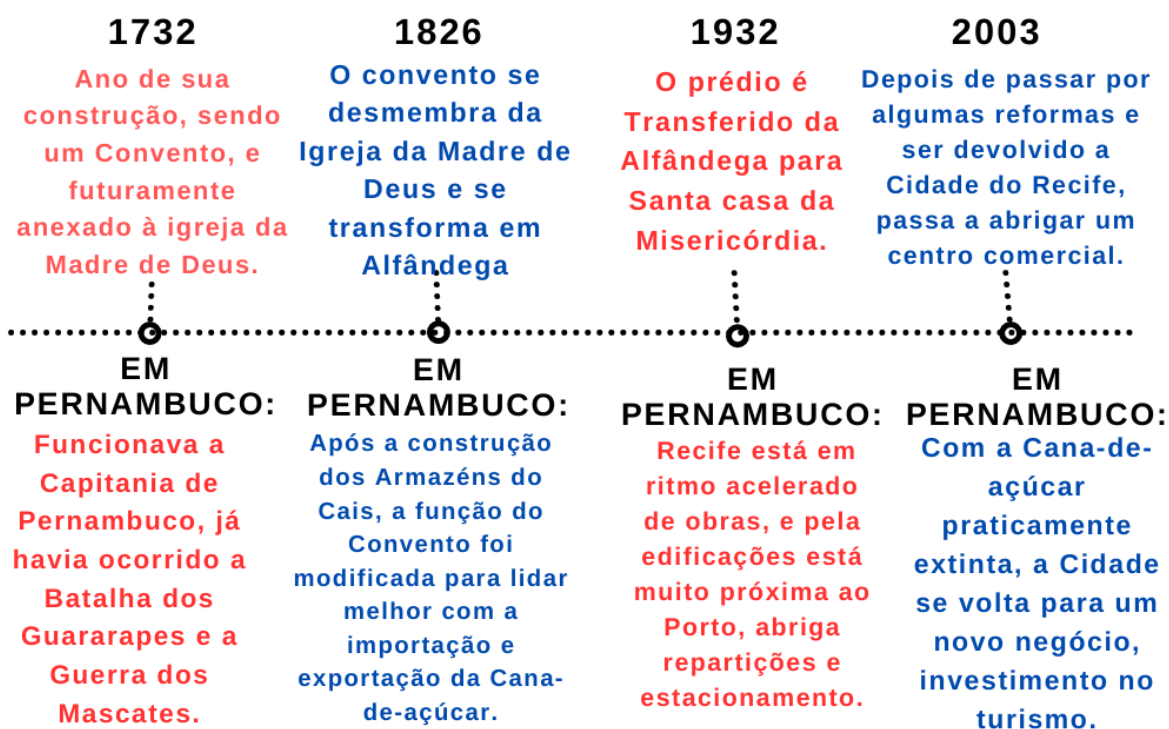


Figura 11: Linha do tempo com acontecimentos e funções da Edificação do Paço Alfândega. Fonte: a autora.

Considerações a partir da linha do tempo da Edificação do Paço alfândega: Esse edifício apesar de ter divisão de quatro períodos, passou por três mudanças com relação a sua função, podendo ser descrita da seguinte maneira:

- Primeira mudança: Em 1826, quando se transformou de Convento para Alfândega, devido a sua localidade o espaço começou a organizar principalmente as exportações da cana-de-açúcar, à época tudo era voltado a essa produção, razão pela qual foi frequentando por diversas pessoas, inclusive os trabalhadores escravizados que carregavam os produtos nas redondezas do edifício, ou seja, além do valor histórico arquitetônico o Paço Alfândega também retrata a memória da escravidão.

- Segunda mudança: Em 1932, com a reestruturação do porto do Recife, e diversas obras acontecendo ao redor da cidade, o edifício foi transferido mais uma vez e alterando sua função de Alfândega (Economia) para ser doado a Santa Casa

da Misericórdia, nessa época o fim da escravidão já tinha sido anunciado, porém, o prédio mesmo em posse da Santa Casa, foi usado por cooperativas e armazéns, servindo até estacionamento, tendo em vista o ritmo acelerado da cidade.

- Terceira mudança: Nos anos 2000, após ser tomando pelo IPHAN o prédio passou por uma restauração cuidadosa para preservar a sua estética histórica, dando assim um funcionamento ao edifício, tornando-o em um empreendimento comercial, de forma que o feito de harmonizar a história com a modernidade se deu através da sua nova função que se estende até os dias atuais.

Sendo assim, o edifício apresentado, Paço Alfândega, tem na sua geografia urbana um valor imensurável para a história e paisagem da Cidade, uma vez que esse espaço é um legado da cultura e através de uma simples análise visual é possível resgatar a dinâmica da geografia urbana da cidade e principalmente a singularidade que esse edifício tem dentro do Bairro do Recife.

Nesta mesma dimensão de analisar as funções desenvolvidas pelos edifícios dentro do Bairro em diferentes épocas, ou seja, estudar a geografia urbana pela cultura e pelas formas que o intelectual pode alcançar além da paisagem visual, outro importante edifício no contexto histórico e cultural é o prédio que hoje é conhecido como Torre Malakoff (figura 12), mas que nem sempre foi chamado assim, como é possível ver em um pequeno resumo através da linha do tempo abaixo.

Torre Malakoff

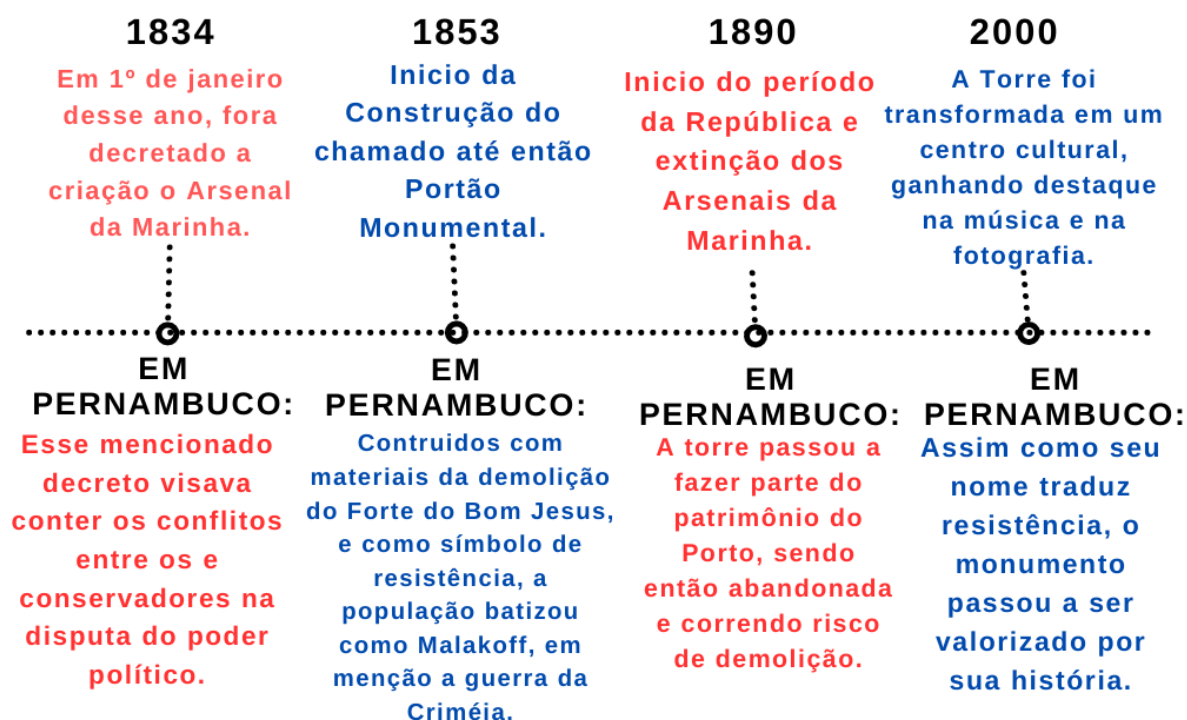


Figura 12: Linha do tempo com acontecimentos e funções da Edificação da Torre Malakoff.

Fonte: a autora.

Considerações gerais das funções que o edifício da Torre Malakoff tem na sua história: o primeiro momento aconteceu alguns anos após a revolução pernambucana onde o clima de conflito fazia parte desse território, por isso, a criação do Arsenal da Marinha no local além de reformar a administração das direções e arsenais da Marinha de todo o Império, tornou-se também uma medida para conter esses conflitos constantes na cidade.

Já no segundo momento, em que de fato se deu o pontapé na construção do portal, nos é remetido a história do Forte do Bom Jesus que foi abandonado por volta de 1654 e consequentemente com seu desuno, os materiais de sua demolição serviram para dar vida ao Portal do Arsenal, no entanto, nesse mesmo período acontecia a Guerra da Criméia e as notícias da resistência em defesa da torre fortificada de Malakoff, chamou atenção da população que nomeou o então portal.

Em fase final de análise desta edificação, podemos unir a transformação que ocorreu entre os anos de 1890 e 2000, pois esse período foi primordial para que a resistência mantivesse a edificação de pé. Assim que iniciou a República no Brasil, logo a administração do Arsenal foi abandonada, ou seja, isso significa que foi levado ao abandono a destruição e demolição já era previsível.

Porém toda mobilização popular que ocorreram desde o batismo do seu nome salvou o patrimônio público, graças também a lideranças de instituições literárias e culturais do Recife, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) que esteve à frente de toda essa mobilização para preservar o prédio hoje tombado pelo IPHAN.

A seguir é apresentado o terceiro edifício (figura 13) que além de dar diferentes modalidades ao Bairro no decorrer da sua história, podemos dizer que este é um dos mais belos pela sua arquitetura singular e além disso dá sentido a paisagem que o Bairro do Recife transmite, ou seja, é de fato um cartão postal que está localizado geograficamente bem centro do bairro, o Edifício Arnaldo Dubeux.

Edifício Arnaldo Dubeux

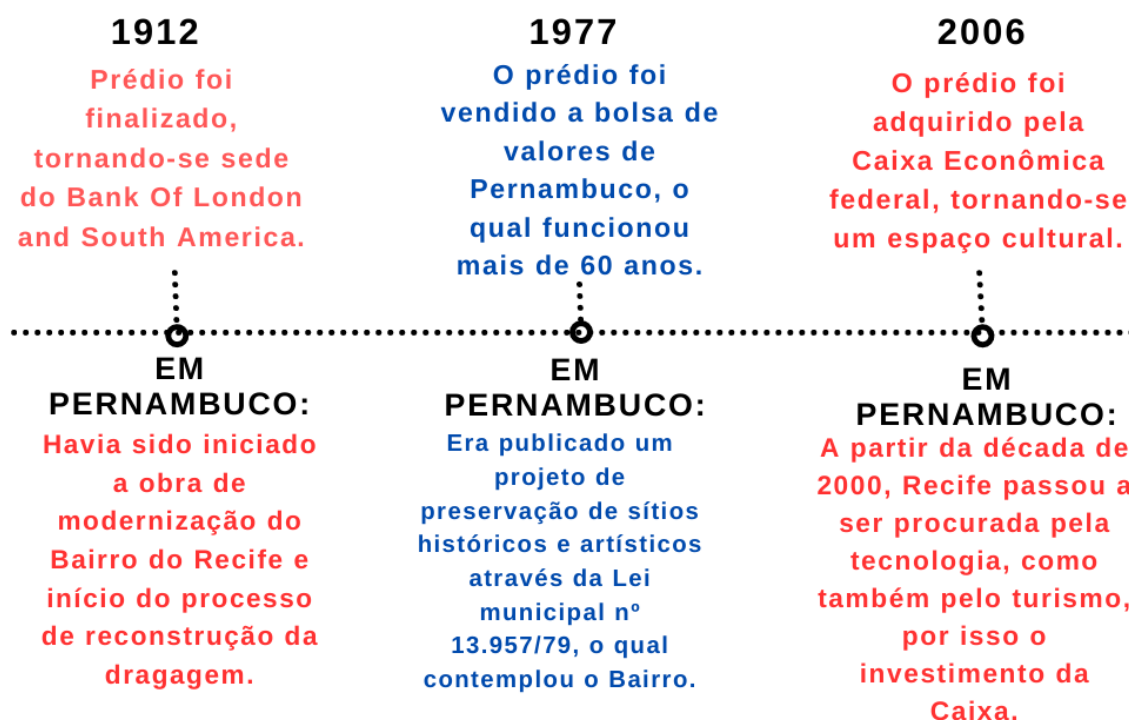


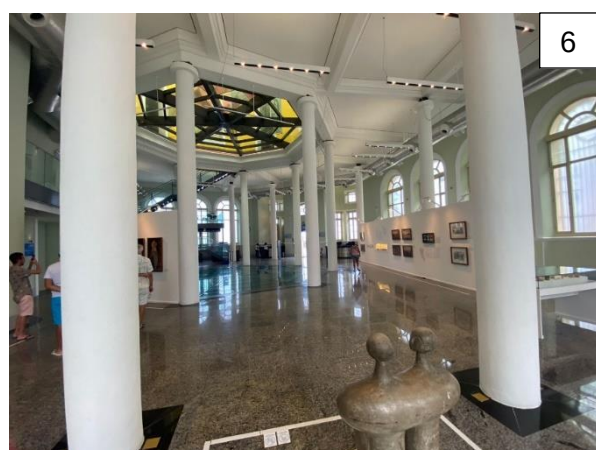
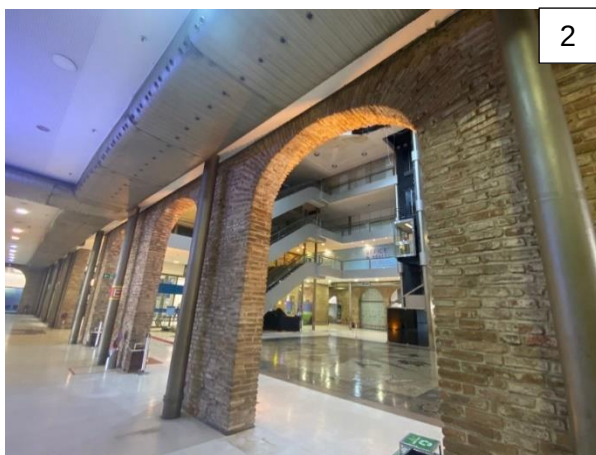
Figura 13: Linha do tempo com acontecimentos e funções do Edifício Arnaldo Dubeux.

Fonte: a autora.

Linhas gerais sobre as funções desenvolvida no Edifício Arnaldo Dubeux, é possível verificar em primeira vista que a instituição do Banco Inglês se instalou na localidade visando a movimentação da economia que girava em ritmo acelerado na capital pernambucana, concorrentemente a esse acontecimento a cidade estava sendo reorganizada de forma que ocorreu um movimento conhecido como gentrificação.

No segundo momento, quando esse edifício passou para a Bolsa de Valores de Pernambuco e Paraíba sua função econômica permaneceu, porém, agora com uma visão de avançar a economia brasileira, à medida que, a forma “europeizada” que estava instalada na capital ia perdendo força. E assim, essa função econômica permaneceu até o ano de 2006 quando a caixa econômica federal adquiriu o prédio transformando-o em um centro cultural, tombando posteriormente em 2008.

A seguir será apresentada algumas fotografias (fotografias 1 – 6) das três edificações que foram apresentadas acima, elas nos remetem ao mapa hereditário (figura 5), Paço Alfândega entre os anos de 1600 – 1800, Torre Malakoff 1800 – 1900, e por fim, o Edifício Arnaldo Dubeux representa uma das edificações instaurada no período dos anos de 1900 – 2000.



Fotografias: 1 e 2 - Paço Alfândega; 3 e 4 - Torre Malakoff; 5 e 6 - Edifício Arnaldo Dubeux.
Fonte: a autora.

3.5 PERSPECTIVA GEOGRÁFICA SOBRE O BAIRRO DO RECIFE

O geógrafo Augustin Berque, propõe que a paisagem seja compreendida pela inter-relação da humanidade com a superfície terrestre. Berque ainda distingue o trajecto-da-paisagem em três níveis de escalas, de tempo e de espaço, sendo elas: uma escala geológica, do planeta; uma escala dos seres vivos, da biosfera; e, uma escala histórica e cultural, da humanidade (que o autor chama de ecúmena). (MARANDOLA; OLIVEIRA, 2018. p. 142).

Diante disso, quando observamos a paisagem na visão de Berque é possível subentender que os elementos do sujeito coletivo são mais evidentes, pois ele afirma que o sentido profundo da paisagem, está intrinsecamente ligado a certo lugar e a certa época, e o que acontece nessa inter-relação é observada diante das diferentes escalas. Esse fato é explicitado no seguinte trecho descrito pelo autor:

A paisagem não é somente um 'dato' que será a forma objetiva do meio. Ela não é somente uma projeção que será a visão subjetiva do observador. A paisagem é um aspecto do produto fundamental que institui o sujeito enquanto tal, dentro do meio enquanto tal (BERQUE, 1985, p.100).

Por sua vez, na perspectiva de outro geógrafo, Georges Bertrand, a paisagem é analisada de forma integrada, através da abordagem GTP, Geossistema-Território-Paisagem, que foi criada pelo autor para inserir a figura do homem na paisagem, uma vez que, anteriormente na sua análise apenas eram considerados os fatores advindos da ação antrópica e com o passar do tempo, foi visto que o homem é quem de fato passa a organizar o espaço.

Diante dessa abordagem é entendido que, o Geossistema passa a ser a fonte, as características bio-físico-químico de uma porção de terras; o Território seria o recurso, o sócio-econômico; já a Paisagem, a identidade, o cultural, o simbólico. (BERNARDINO; OLIVEIRA; DINIZ, 2018). Além disso, a abordagem bertrandiana passa a ser holística e a tríade dos fatores que a compõe começa a ganhar mais influência no âmbito da geografia cultural.

É perceptível que a abordagem GTP evidencia o pertencimento ao lugar, os aspectos culturais, as relações de poder e os modos como estes elementos se dão nos sistemas naturais (NEVES et al., 2014).

Em face disso, podemos relacionar a perspectiva abordada por Berque e Bertrand no Bairro do Recife antigo, visto que, quando se fala em geossistema a parte física encontrada na área estudada foi fundamental para que o território se desenvolvesse socialmente, fazendo com que a paisagem cultural ganhasse valor tanto pelo seu aspecto de matriz dita por Berque como pelos seus aspectos de retorno às fontes simbólica, explicitada por Bertrand.

Em virtude disso, quando analisadas as funções que a paisagem desenvolveu em diferentes períodos de tempo, observa-se que o fato do Bairro se reestruturar definitivamente a partir dos anos de 1900 fez com que as marcas desse período se tornassem mais evidentes no caráter da paisagem atual. Algumas observações merecem destaques diante do trabalho realizado:

- O setor da paisagem mais consistente apesar de ter um conjunto arquitetônico singular e histórico é o de serviços.
- As funções que as edificações exerceram e que foram alteradas, se deram em virtude da demanda que o sujeito coletivo exigia no momento.
- Apesar de alterar os aspectos físicos do bairro, com sucessivos aterros, ainda assim o geossistema natural é essencial para o funcionamento da Cidade no geral.

Em suma, os conceitos dos geógrafos mencionados acima, se fazem presentes quando a paisagem é útil para explicar a história do local, as modificações que aconteceram no decorrer do desenvolvimento socioeconômico do território e que através da geografia cultural é atraído o interesse para compreender e valorizar cada fragmento encontrado do passado na estética do caráter da paisagem.

3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia como ciência é caracterizada por ser uma disciplina muito completa que é ligada a diversas outras ciências, e por vezes, chega a ser confundido se determinado assunto faz realmente parte do campo geográfico. Nesse sentido, foi possível verificar no decorrer deste trabalho que o tema é composto por disciplinas que compõe a formação de um geógrafo na linha acadêmica, sendo elas:

Paisagem como categoria geográfica, ao estudar o caráter da paisagem no bairro do Recife, o conjunto de atributos e elementos que fazem parte da estética local, não se sobrepõe um no outro, cada um é analisado de forma singular e por mais simples que seja a paisagem nunca vai deixar de ser paisagem, não importa se os elementos mudam ou se perpetuam no tempo.

Geografia Urbana, quando estudamos o ambiente urbano e todas as relações que ele traz consigo, é comum que fique indagada o poder político em fase das relações sociais, que quando nos é remetido ao Bairro do Recife o contraste é nítido diante do setor da paisagem residencial e dos serviços.

Geografia Cultural, estudar o espaço através da sua cultura é também remeter a geografia histórica, socioeconômica, política, de planejamento e afins. Cultura é o que está enraizado não só na paisagem como é o caso que estudamos, mas também é voltar para saber os fatos que aconteceram até chegar a presente forma paisagística.

Diante dos fatores apresentados, que categorizaram a paisagem do Bairro do Recife, concluímos que quando se pensa em paisagem, tê-la organizada em forma de mapa se torna essencial para compreender a unidade em que ela se encontra. Ou seja, quando transformamos a paisagem visível em um projeto cartográfico, se têm a “tradução” da unidade, de setores, que a compõe em um modelo de análise para ações posteriores.

Com a utilização da metodologia Townscape, a cartografia do bairro não apenas foi categorizada, como também foi possível compreender a sua evolução. Com isso, a paisagem urbana observada saiu do “padrão” de ter uma alta densidade de espaços residenciais, e foi estudado o Bairro, o qual dispõe de uma formação geográfica específica (ilha), com uma localidade a qual é o pontapé inicial das principais decisões da cidade (por ter grande parte de órgão público).

Já na sua estética o bairro ao dispor de um conjunto arquitetônico que é tombado pelo IPHAN e ser atração de milhares de pessoas, movimenta a economia, e além disso, a paisagem analisada retrata um passado que se faz presente com as ressignificações dos seus espaços. Portanto, com o estudo desse trabalho foi possível verificar também a relação do planejamento urbano do Bairro, sendo o Porto do Recife a dar origem à cidade no século XVI.

As diversas construções citadas no decorrer desse trabalhado foram feitas sem nenhuma dimensão ambiental, que tanto se cobra nos dias atuais, mas foram construções que apenas se pensou na aceleração da economia e em nenhum momento teve a preocupação com um planejamento paisagístico do bairro, apenas hoje, é que esse tema passa a ganhar pauta.

Além disso, é necessário deixar claro que a paisagem é uma extensão do seu estético, ela proporciona o conhecimento do espaço para melhor transformá-lo. E por

mais que se tente separar a ciência da política, quando estudado o assunto de planejamento urbano que envolve o controle paisagístico é inevitável que ocorra uma interferência que pode mudar tudo, ou seja, dependendo de quem está à frente da gestão pode acontecer uma preservação como também uma destruição.

Por fim, o Bairro do Recife antigo, denominado Ilha do Recife, é em si um exemplo de espaço que a multidisciplinaridade é presente, diante da diversidade de atividades que acontecem no seu espaço, isso faz com que, a paisagem do bairro seja cada vez mais valiosa, devido a sua beleza histórica e cultural, sendo feita a preservação para que as gerações futuras também possam compreender as origens do seu lugar natal e entender o caráter da sua paisagem.

REFERÊNCIAS

ANTROP, M.; VAN EETVELDE, V. **Landscape Perspectives: the holistic nature of landscape**. Dordrecht: Springer-Verlag, 2017. 446p.

BENVENITTI, Alexandre Fabiano. **Planejamento Urbano em Curitiba: interpretações sobre a produção da cidade**. II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2014.

BERNARDINO, D.S.M.; OLIVEIRA, A.M.; DINIZ, M. T. M Georges Bertrand e a Análise Integrada da Paisagem em Geografia. **REGNE**. V. 4 Nº 2, 2018.

BERQUE, Augustin. **Paisagem-marca, paisagem-matriz**: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998b, p.237-243.

BERTRAND, Georges et BERTRAND, Claude. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**; organizador, Messias Modesto dos Passos. – Maringá: Ed. Massoni, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CABRAL, Renata Campello e Pontual, Virgínia Pontual, **Transformações do território e representações cartográficas: o Istmo de Olinda e Recife, Brasil**, 2011.

CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. **Cartografia da paisagem: Fundamentos**. 2 ed. São Paulo. Oficina de texto, 2018.

CAVALCANTI, Lucas. **O QUE SÃO GEOSSISTEMAS?**. Carta de Paisagem. Dez, 2013. Disponível em: <http://cartadepaisagem.blogspot.com/2013/12/o-que-sao-geossistemas.html>

CORRÊA, Antônio Carlos. **Contribuição à Análise do Recife como Geossistema Urbano**. Revista de Geografia UFPE. V. 23, n. 3. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228672/23094>

GUILDFORD LANDSCAPE CHARACTER ASSESSMENT & GUINDACE FINAL REPORT. Preparado pelo município de Guildford e consultores de uso de terra. Janeiro 2007.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna, uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução de Adail Sobral e Maria Gonçalves. 17ª edição. São Paulo, Brasil, 2008.

LUCA, Virginia Gomes de; SANTIAGO, Alina Gonçalves. Avaliação do Caráter da Paisagem: Abordagem Europeias. **Paisagens e Ambiente: Ensaio** – N. 36 – São Paulo. P. 37-46, 2015.

MARANDOLA, Hugo; OLIVEIRA, Livia. Origens da Paisagem em Augustin Berque: pensamento paisageiro e pensamento da paisagem. **Geograficidade**. V.8, nº2, 2018.

MARCHIGIANI, Elena. **Gordon Cullen, Townscape, 1961: i molteplici paesaggi della percezione**. In: BIAGI, Paola Di (org.) *I classici dell'urbanistica moderna*. Roma: Donzelli, 2002.

MARQUES NETO, R. **Paisagem e Geossistema: bases teórico-metodológicas da Geografia Física Aplicada**. Curitiba: CRV. 2023. 314p.

NUNES, Sandra Marília Maia. **Planejamento Urbano no Recife: Futuro do pretérito**. 2015. Tese Doutorado – Desenvolvimento Urbano. Universidade Federal de Pernambuco.

RECIFE (PE). **IPHAN**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/352/>
Acesso em: 10, janeiro de 2023.

RECIFE. **Lei ordinária municipal nº16290/1997**. Dispõe sobre a Zona de Proteção Especial do Patrimônio Histórico-Cultural 09 – Sítio histórico do Bairro do Recife. Recife, PE. 1997.

ROSOLÉM, Nathália Prado. **Geossistema, Território e paisagem como método de análise geográfica**. VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física. Universidade de Coimbra, 2010.

SCHIER, Raul Alfredo. **Trajetórias do conceito de paisagem na geografia**. R. RA'E GA, Curitiba, n.7, p. 79-85. Editora UFPR, 2003.

SILVA FILHO, Luiz Carlos da. **Do geossistema-território-paisagem à cartografia antropofágica das paisagens: proposta para compreensão da formação histórica e ocupação do solo litorânea do Recife-PE**. Natal, 2021.

SILVA, Márcia Luiz da. **Paisagem e geossistema: contexto histórico e abordagem teórico-metodológica**. Geoambiente on-line. Jataí-Go, 2018.

SIMAS, T. B.; OLIVEIRA, S. A. L. C.; CARVALHO, C. M. A gentrificação do Bairro do Recife entre os anos 1980 e 2010. **albuquerque: revista de história**, v. 12, n. 24, p. 159-182, 26 dez. 2020.

SIMENSEN, T.; HALVORSEN, R. ERIKSTAD, L. Methods for landscape characterisation and mapping: a systematic review. **Land Use Policy**. 75. 2018. p.557-569.

SOUZA, Joadazadaque; CORRÊA, Antônio; SILVA, Osvaldo. Compartimentação Geomorfológica da Planície do Recife, Pernambuco, Brasil. **Revista de Geografia (Recife)**. V. 34, nº 1, p. 147-168. Recife, 2017.